



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA
BIMESTRAL | ANO 35º
N.º 201
JANEIRO E FEVEREIRO DE 2018

Editorial

Reformado mas activo, no início de Novembro e com a cara metade, decidimos experimentar a Universidade Senior (USALBI), perceber, viver, que experiências ali poderíamos encontrar.

Como na Informática os muitos anos de vida profissional nos obrigaram a “aprender o suficiente para os gastos”, a curiosidade da disciplina CIDADANIA aguçou a nossa coscuvilhice.

Com agrado podemos dizer que temos vivido momentos interessantes com os problemas, desafios, questões, interpretações que o Professor nos tem lançado, procurando despertar aquilo que de melhor haverá em cada um de nós, cidadãos: PENSAR!

Os desafios têm proporcionado resultados interessantes que mostram que se as pessoas quiserem, sabem ter opinião, sabem dizer o que preferem, o que fica melhor, do que mais necessitam, o que gostariam de ver na sua aldeia. Só que, depois, no dia a dia das suas vidas, não intervêm, não procuram ser parte activa, não participam na discussão, NÃO QUEREM SABER!

Não estará aqui uma contradição que importaria clarificar!?

Não estará em causa a CIDADANIA?

Com a devida vénia ao jornal PÚBLICO e ao respectivo autor, neste jornal transcrevemos um artigo em que o autor aborda o tema Cidadania.

Não deixem de ler!

E de reflectir!

João A. Pires Carmona
P.S. ortografia acordo AOLP 1990



Agenda de Actividades de MARÇO e ABRIL 2018

- 11 de Março, participação na Peregrinação Nacional a Fátima dos Grupos e Ranchos Folclóricos
- 23 de Março, Assembleia-Geral
- 25 de Março, Colóquio “O Folclore para além da dança”
- 7 de Abril, O Mercadinho (venda de produtos da terra, artesanato, doçaria, etc)
- 8 de Abril, Passeio Pedestre
- Ensaios do Rancho Folclórico
- Espaço de Trabalhos Tradicionais (semanalmente na sede da Associação)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de tampas de plástico, a reverter para a compra de um desfibrilhador para os Bombeiros Voluntários de Oleiros
- Edição de mais um nº do Jornal Voz de Retaxo.



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386

MUSEU DOS TÊXTEIS (MUTEX) – um espaço vivo da história de Cebolais e Retaxo



Iniciamos hoje uma série de artigos sobre o Museu dos Têxteis.

Para começar visitámos a Fábrica de Cardação e Fiação montada no pavilhão 01.

Numa visita de cerca de uma hora, recuámos 63 anos, voltámos à nossa infância e ao dia em que assistimos à chegada das máquinas destinadas à 2ª. Fábrica de Cardação e Fiação que durante cerca de 40 anos laborou no pavilhão 02.

Boa leitura na página 5!

Encerramento das actividades do Rancho Folclórico de Retaxo relativas ao ano de 2017

6 de Janeiro de 2018 – “Vamos Cantar as Janeiras”

com a Tocata e Cantata do Rancho Folclórico em Orgens (Viseu)

(notícia na pág. 3)

- Peregrinação Nacional a Fátima dos grupos e ranchos folclóricos (11 de Março)
- Mercadinho (7 de Abril)
- Passeio Pedestre (8 de Abril),

são as primeiras actividades que este ano a Associação vai promover.

TOMA NOTA!

PARTICIPA!

INSCREVE-TE!



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios



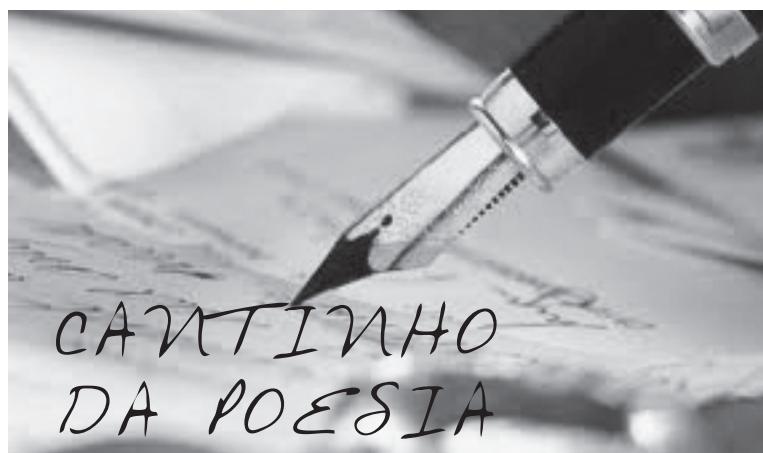
“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10" W 7° 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



OS ARRAIAIS DE ANTIGAMENTE

I

Quando eu jovem era
Em Retaxo boas festas se faziam
Bons arraiais se faziam
Foguetes no ar também havia

II

Foguetes no ar também havia
Assim como barracas montadas
Nestas um pouco de tudo se vendia
As farturas eram muito apreciadas

III

As farturas eram muito apreciadas
Não esquecendo o bom terrum
Há venda numa pequena barraca
Havia muitos a gostar eu era um

IV

Havia muitos a gostar eu era um
Não esquecendo a barraca de José Nanho
Este não era sozinho havia mais alguns
Mas a dele tinha um belo tamanho

V

Mas a dele tinha um belo tamanho
Com trovoada e vento me lembro
Havia um reboliço estranho
Isto aconteceu no mês de Setembro

VI

Isto aconteceu no mês de Setembro
A gente de Retaxo com bom empenho
Eu de duas festas fui membro
Na cabeça tudo gravado tenho

VII

Na cabeça tudo gravado tenho
Me lembro de uma grande trovoada
De tudo isto faço um grande desenho
Assim a festa ficou estragada

VIII

Assim a festa ficou estragada
O terreno era terra batida e poeira
Era no caminho e não na estrada
Aqui havia uma grande eira

IX

Aqui havia uma grande eira
Onde se malhava trigo, aveia e centeio
As barracas ficavam a beira
O grande baile era no meio

X

O grande baile era no meio
Agora há quem tenha medo da festa fazer
Naquele tempo não havia receio
Com muito poucos recursos haver

Alberto José Pires Afonso

O “nosso Cantinho da Poesia” está vivo e bem vivo!

Além do Carlos Barata outros leitores nos contactaram informando que iriam utilizar poesias aqui publicadas nos seus jornais/boletins, nas suas rádios – neste caso declamadas - e que nos desafiavam a publicar “as coisas deles”.

Repto aceite, neste “Cantinho” damos à estampa dois poemas da autoria do amigo Pinhal Dias. Bem haja e bem vindo Pinhal Dias!

Esperamos que este desafio traga mais poetas, mais colaborações. O Voz de Retaxo agradece, os seus leitores agradecerão poder ler outras coisas!

O ABRAÇO DE HOJE É O EMPURRÃO DE AMANHÃ

Beijinhos e abraços!?
Falsos abraços e
Beijinhos!
Coitadinhos...
Andam por aí
Muitos falsos
Miminhos...

Na entrevista
Te abraçam!
Matéria que se veja
Na cilada te ameaçam
E cais no poço da inveja...

Encheste o bolso
Ao patrão!?
Acordas de manhã, sem emprego
E levas um empurrão...

*Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: “Está tudo dito”)*

ESPIRAL

Que anseio em cais. Novos cais!
Suave brevidade num rodopio
Que quem sabe um dia nunca mais
As ânsias do eterno e doce frio.

Subo por mim em espiral, doido
Aonde vais?, quem queres tu?
Ser doido, Vida fora, perdido?
Que quimera traço no teu corpo nu?

E a música sabe bem. O cigarro
Arde em espiral de queimar dedos.
Sou posse de quadro bizarro
Em estiolado silêncio de medos.

E vou e sigo sem saber como!
Qu’importa, se tudo dura...

Carlos Barata
NOV2017

NÃO ESQUEÇA DE PAGAR AS SUAS QUOTAS!

(sem elas a ACSRF Retaxo
não sobreviverá!)

FAZ-TE SÓCIO!

(apenas 12 euros por ano).
Inscreve-te
na nossa Associação!

MAR DE RIMAS

Poeta sonha, mergulhado nos versos
Marinheiros, com hino de vitória
Descobrimentos!? Foram controversos!
Com as lendas a constar na história

Mar...É livro aberto ao cantor
De vento em popa e céu estrelado
No horizonte avista o faroleiro
E deixa o marujo mais consolado

Marinheiros embarcam na cantiga
Na chegada dançam à moda antiga
Madrinhas de guerra e muitas primas

Por ondas sentidas, no baloiçar
De partida, com vela por içar
Num mar de letras, versos e rimas.

*Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: “Está tudo dito”)*

INFORMAÇÃO



UNIÃO DE FREGUESIAS

CEBOLAIS DE CIMA - RETAXO

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

 SEGUNDA-FEIRA
19:00H às 20:00H

 TERÇA-FEIRA
19:00H às 20:00H

 SEGUNDA A SEXTA
09:00h às 12:30h
14:00h às 17:00h

Sede Rua do Outeiro nº 83 | 6000-500 Cebolais de Cima

Telef. 272 998 356 | geral@j-f-cebolaisdecimaretaxo.pt



A nossa Associação aderiu a esta plataforma, visando a divulgação das nossas actividades e a angariação de fundos (através, entre outras formas, da venda de produtos e de leilões solidários).

Aceda à plataforma, e colabore connosco, ajudando-nos a ajudar, já que grande parte das possíveis verbas angariadas revertem para as nossas actividades de âmbito social.

Janeiro
 Carlos Manuel Gonçalves Ramos
 Hugo Alberto Nunes Fidalgo
 Maria Madalena Nascimento D. Salavessa
 Diogo Pinto Rosa
 José Galvão
 Sebastião José Fonseca Canelas
 Maria dos Prazeres da Ascenção A. Oliveira
 Maria Manuela Goulão
 José Emanuel Pires Moura Ferro
 Domingos Belo Correia
 Manuel Dias Gonçalves
 Nuno Miguel Pereira Pires
 Ana Catarina Martins Pires
 Ângela Maria Sousa Ferreira
 Domingos Ribeiro de Oliveira
 Tânia Alexandra Afonso Lourenço



Aniversariantes de Janeiro e Fevereiro

Novos associados

António Carlos da Silva Figueira
 Maria José Cabeças Susana Tomé



Fevereiro
 Hugo Daniel Mendes Tavares
 Sérgio Manuel Gonçalves Marques
 Maria Emilia D. L. Oliveira
 António Antunes Amaro
 António Luís Mota Alves
 Emilia Maria São Pedro Boleto
 Alberto da Conceição Nunes
 Idalina Rodrigues Afonso
 João Correia Barata
 Aurora M.ª Cardoso Correia P. Carmona
 António Boleto Ramalhete
 Luís Filipe de Oliveira Ferro
 António Eduardo dos Santos Oliveira
 Joaquim Manuel Ferro Rodrigues
 Luís Vaz Bicho Mendonça
 Ana da Conceição da Silva
 António Carlos da Silva Figueira



Apoios sociais no ano de 2017

O papel da nossa Associação na área social da Freguesia está bem patente ao longo de todos estes anos.

Para além das formações financiadas (a tempo integral ou pós laboral) que fomos desenvolvendo (e que ainda se mantêm), a certeza de que existe uma porta aberta para ajudar (ou encaminhar) os que mais necessitam, é uma realidade.

Em 2017:

- distribuímos 1284 kgs de alimentos às famílias que apoiamos mensalmente, numa parceria que mantemos com o Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco
- recebemos centenas de peças de roupa, calçado, brinquedos e outros, que distribuímos por quem nos procurou, tendo encaminhado ainda para a Ultriplo 930 kgs, cujos valores monetários foram convertidos na aquisição de material ortopédico, disponível para ser cedido temporariamente a quem dele necessite (prioritariamente os residentes na Freguesia)
- apoiamos no preenchimento de documentação a solicitar apoios sociais
- apoiamos na entrega do IRS (modelo 3)
- colaborámos com o Banco Alimentar nas 2 recolhas do ano
- continuamos envolvidos na campanha de aquisição de um desfibrilhador para os Bombeiros Voluntários de Oleiros (recebendo na nossa sede tampas de embalagens de plástico)
- somos parceiros da Ecopilhas, recolhendo todo o tipo de pilhas para reciclagem, contribuindo assim para um melhor ambiente.

José Luís Pires

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
 Maria de Fátima Cabarrão
 Administração de Vacinas
 testes: Glicémia;
 Triglicéridos;
 Colesterol Total; Gravidez
 Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
 Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
 Sábados 10h às 13h
 Serviço de Disponibilidade 966 126 674
 Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura
 Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

ELEDESPORTO

Frederico Manuel Neves Beato



- Electrodomésticos
- Material Eléctrico
- Pesca
- Caça

Av. Dr. Augusto Duarte Beirão Nº 2
 6000 - 621 RETAXO
 Telef. 272989330; telem. 968372080

Espingardaria

M. Silva

de Manuel dos Santos da Silva

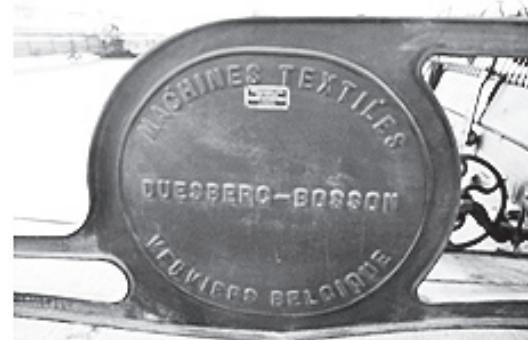
msilva.espingardaria@gmail.com



Rua J.A. Morão n. 22, Loja 2 telef/Fax 272 341503
 6000-237 Castelo Branco

MUSEU DOS TÊXTEIS - UMA CURIOSIDADE

Ao percorrer todo aquele espaço envolvente ao Museu a nossa memória recuou 62 anos atrás, a 1955 e ao momento em que, acompanhando o meu Pai, assisti ao descarregar dos enormes caixotes que acondicionavam toda a maquinaria necessária à montagem da 2ª. Cardação e Fiação da Fábrica de Cardação e Fiação da Corga – máquinas que foram montadas no 2º hangar! - nascida dois anos atrás.



Ao fotografar as placas identificadoras da origem das máquinas recordámos as conhecidas palavras BOSSOM e Eduard Katzenstein, construtora e comercializadora em Portugal que, em Cebolais, tinham o meu Pai, Joaquim Carmona Ribeiro, mais conhecido por Joaquim Alfredo, como o Agente Comercial intermediário na concretização do negócio de aquisição das máquinas, como já o fora em 1952 aquando da aquisição da 1ª. Linha de

Cardação e Fiação. No momento recordei ainda os dois "montadores belgas" que vieram juntar as peças todas e dar a primeira formação àqueles que iriam ser os utilizadores das máquinas, recordei os dias que alojaram naquela que hoje é a minha casa – naqueles anos não era fácil haver alojamento para viajantes e passantes – casa essa cuja história da sua construção, em 1953, está precisamente ligada à criação da Fábrica de Cardação e Fiação da

Corga porque a sua construção só foi possível devido aos proveitos que meu Pai obteve como comissão de intermediação no negócio. Foram uma grande ajuda à concretização duma necessidade, à concretização do sonho de um jovem casal, do Joaquim e da Maria da Nazaré, ele de Cebolais e ela do Retaxo.

Uma curiosidade igual a tantas outras similares mas que, pela importância e repercussões que teve na minha vida considero

poder partilhar! Uma curiosidade que demonstra a importância da inovação e do desenvolvimento não só na economia de um país mas na de todos aqueles que nele vivem lutando por melhores condições de vida, por um emprego, por proveitos que lhe permitem poder realizar sonhos de vida...

E quão importante é poder dizer "tenho uma casa, minha"!

João A. Pires Carmona

Almoço de Natal do polo da USALBI (Cebolais e Retaxo)

12 de Dezembro



Mais que numa outra qualquer, a época de Natal convida à reunião e quando é à volta da mesa os aderentes são ainda em maior número. Ainda por cima neste caso tratavam-se de colegas

da "Universidade Sénior", ávidos de passar um dia diferente, sem a preocupação dos "estudos"...

Daí que quase todos os alunos do polo tenham aceite o desafio do Profes-

sor Nuno para no dia 12 de dezembro, se terem sentado à volta das mesas do restaurante O Ramalhete, na Represa. Para mim o arroz de pato estava magnífico e o mesmo disseram os da

feijoada de polvo! E ficou a promessa de repetirem para o ano ou sempre que o desafio os convença...

João A. Pires Carmona

PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.
Fabrico de Pão e Bolos Regionais
Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Água é Vida
FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Rancho Folclórico de Retaxo
EVENTOS e ACTIVIDADES
ACS Rancho Folclórico de Retaxo

Dirigentes da colectividade definiram datas de actividades



sical (não uma noite de fados) com uma das grandes vozes da nossa região. A data será publicitada oportunamente.

A exposição O Brinquedo, em que vão ser expostos brinquedos de outras épocas, vai trazer à lembrança de todos os que a visitarem recordações de outros tempos.

Com regresso marcado para Maio (dia 19), está o Em Redor do Forno, este ano apenas um dia, e em que em redor do forno do Centro de Convívio de Retaxo vai ser possível almoçar, ou jantar, alguma da nossa gastronomia e adquirir doçaria e outro tipo de produtos.

Para além do já referido Mercadinho (um evento em que os interessados podem apresentar e vender, entre outros, os produtos da terra, azeite, mel e doçaria), regressa mais uma edição do Passeio Pedestre.

Mas a parte etno-folclórica não é descurada e assim, a 25 de Março tem lugar o colóquio "Folclore para além da dança", em Junho o Encontro de Tocatas de Ranchos /Grupos de Folclore e em 7 de Julho o já tradicional Encontro Nacional de Folclore de Retaxo, a que se seguirão algumas participações em Encontros/Festivais de Folclore pelo país.

No último trimestre do ano, está previsto a apresentação do espetáculo Quadros Vivos da Nossa Terra e mais um Encontro de Cânticos ao Menino.

Jantar e música, é outro evento realizado pela primeira vez e em que após a refeição, todos os participantes vão poder assistir a um espetáculo mu-

José Luís Pires

Café "O Retiro"

Agente: Totoloto - Totobola - Totogolo
e Lotaria Instantânea;
Máquina de Diversão
Bebidas e Petiscos

Rua 1º. de Dezembro, 26
Telef. 272989393 - 6000-621 Retaxo



MUSEU DOS TÊXTEIS (MUTEX) – a sua génesis

Com a colaboração da equipa do Museu dos Têxteis - MUTEX iniciamos hoje uma série de artigos que visam dar a conhecer o que é o Museu dos Têxteis, como surgiu, quem apanhou a ideia e criou condições para a sua materialização.



A Reabilitação do conjunto de edifícios que constituíam a antiga Fábrica de Fiação e Cardação da Corga, nasce com a consciencialização dos valores culturais e sociais desenvolvidos no passado pelas gentes desta terra.

Durante o processo de reabilitação do edificado, houve também a necessidade de salvaguardar a maquinaria que se encontra no seu interior desde o ano de construção do primeiro hangar em 1952.

Tendo sido construído mais tarde um segundo, no ano de 1955 e deste modo criaram-se as condições necessárias para conceber as duas mais importantes Fábricas de Cardação e Fiação da freguesia.

Este modo, o MUTEX pretende promover o encontro com a comunidade local, no sentido de salvaguardar a memória coletiva existente na freguesia, bem como, o "saber fazer" que ainda persiste nos seus habitantes.

A história do museu e seus objectivos não se esgota naquilo que escrevemos. À medida que formos dando a conhecer os seus meandros, procuraremos desvendá-la a pouco e pouco, aguçando mentes e ideias. Para não saber a pouco apresentaremos de seguida uma Cardação e Fiação, que máquinas a constituíam, o que fazia cada uma delas, como cada uma trabalhava ou preparava a matéria prima que a seguinte continuava a transformar.

A reabilitação destes dois edifícios originou o corpo central do museu, que continha a maquinaria parada há mais de 20 anos, esta foi alvo de um processo de restauro, encontrando-se nos dias de hoje em pleno funcionamento.

A maquinaria existente no segundo hangar – onde outrora existiu idêntico conjunto de máquinas com

MUSEU DOS TÊXTEIS – FÁBRICA DE CARDAÇÃO E FIAÇÃO

Visitando o museu, na parte da Cardação e Fiação podemos observar o funcionamento de 7 máquinas e mais alguns acessórios.

A sequência da maquinaria e a sua função é conforme segue:

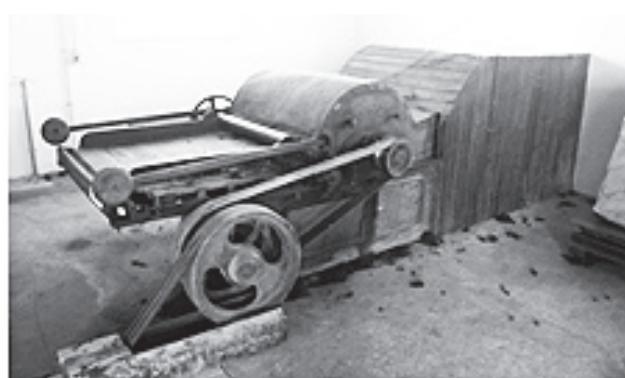
1. Batedor – tem por finalidade separar as impurezas da matéria prima;



2. Lobo Abridor/1^a. "Esfarrapadeira" – a matéria prima é ali introduzida para ser esfarrapada e com isso abrir as fibras que constituem a sua estrutura;



3. Lobo Abridor/2^a. "Esfarrapadeira", completa o esfarrapar da matéria prima, misturando ao mesmo tempo as diferentes fibras que constituem o lote que se pretende trabalhar;



4. 1^a. Carda – no seu "carregador" é colocada a matéria que sai da 2^a. "Esfarrapadeira" e dessa carda a matéria prima sai transformada em "manta" (designada por véu).



5. 2^a. Carda – como da segunda carga se pretende que saia uma manta com uma textura (peso) adequado ao fio final que se busca, ao carregar a manta/véu na sua passadeira o operário tem que providenciar que cada carregamento de manta tenha a textura necessária para que na saída se obtenha a mecha pretendida; socorre-se para isso duma balança romana que tem a seu lado, onde testa o peso da junção de mantas necessárias à textura pretendida;



6. efectuada a primeira pesagem e primeiro carregamento, a experiência ensina automaticamente como deve proceder nos carregamentos seguintes.



Nesta 2^a. Carda as diversas mantas obtidas na operação anterior vão ganhando tensão e na parte final da carda, na "cantareira", as mantas já uniformizadas vão sobrepor-se para atingir a densidade desejada.



No processo seguinte o operário corta a manta horizontalmente e encaminha-a para ser enrolada num cilindro de madeira que a transfere para a 3^a. Carda.

7. Na 3^a. Carda é colocado este suporte com a manta e nas diferentes secções desta carda a manta é tratada sequencialmente perdendo espessura mas ganhando consistência; ao aproximar-se do final do seu trânsito é cortada em tiras, constituindo uma mecha que é o início dum fio quase sem qualquer torsão que lhe dê consistência, mecha essa que é carregada em rolos ou bobinas designadas por "buínos".

Cheios os "buínos" estes estão prontos para serem passados para a Fiação.



8. Carregados os "buínos" na fiação, cada um dos fios é enrolado numa bobina de cartão, sequencialmente e por ordem que evite qualquer cruzamento, bobina essa que é enfiada no fuso respectivo.



9. Na "Fiação" e com o movimento de vai e vem desta e a rotação dos fusos, o fio é esticado e torcido por a ganhar a consistência pretendida e necessária a que, ao ser tecido no tear, saia a "fazenda"/tecido pretendido.



Descrevemos o ciclo de trabalho duma Cardação e Fiação. No próximo número abordaremos a TECELAGEM em todos os seus passos começando com os tratamentos que o fio saído da fiação tem de sofrer até sair transformado em "fazenda". Esperamos que o texto e as imagens sejam elucidativos.

IPDJ – Direcção Regional do Centro

(nota de imprensa 03/2018 de 9/01/2018)

Projetos vencedores:

- “**Liga-te à Pateira**”, um projeto apresentado por **Inês Tavares de Castro, Hélder da Silva Arede e Alexandre Resende Reis Pires**. Propõe a reabilitação do percurso pedestre que liga a zona da Pateira de Óis da Ribeira (concelho de Águeda) até ao afluente em Requeixo (concelho de Aveiro), numa ligação com uma extensão aproximada de 3,6 quilómetros.

- “**Arribeirar**”, um projeto da jovem **Sandrina Dias Pereira** para recuperar um bosque à beira-rio que liga as terras de Ameal e Vale Domingos, no município de Águeda, reintroduzindo fauna e flora autóctone.

- “**O Grande Livro do Parque**” visa a criação de um centro interpretativo pedagógico no parque botânico de Vale Domingos (próximo da cidade de Águeda). Um projeto de **Catarina Isabel Oliveira Tomaz** cujo objetivo é transformar visitantes em pequenos cientistas através de uma experiência simulada de trabalho de campo, descobrindo espécies, aprendendo a observar com detalhe e participando em iniciativas de proteção da biodiversidade.

- “**Banco de Ajudas Técnicas Desportivas**”, proposto por **Maria Margarida de Carvalho**

- Orçamento Participativo Jovem Portugal

- 7 projetos vencedores do Orçamento Participativo Jovem Portugal.

O Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ foi ontem (dia 8 de Janeiro) o palco escolhido para a apresentação pública dos projectos vencedores na primeira edição do Orçamento Participativo Jovem Portugal, que contou com a presença do Ministro da Educação e do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

Iniciativas nas áreas da Inovação Social, Sustentabilidade Ambiental, Desporto Inclusivo e Educação para as Ciências, ganharam o Orçamento Participativo Jovem Portugal.

Foram recebidas 400 propostas, votaram 10 mil jovens. Para esta primeira edição, o OPJP dispõe de 300 mil euros para financiamento das iniciativas dos jovens.



Patrocínio, apresenta uma iniciativa que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência motora, permitindo e fomentando a prática desportiva através da cedência gratuita, a título temporário, de equipamentos adaptados para a prática desportiva.

- O projeto “**Gym4All**”, de **Bruna Cosme Martins** nasceu da paixão de um grupo de jovens praticantes de uma modalidade que surgiu e existe apenas em

contexto escolar no concelho de Seia: a ginástica.

O objetivo é criar, em parceria com entidades do concelho, um projeto de desenvolvimento da modalidade.

- **Ana Teresa da Silva Bento** ganhou financiamento para pôr em prática a “**APP Caderneta do Aluno**”, que visa criar um vínculo mais forte e uma comunicação permanente entre encarregados de educação e professores.

Através desta aplicação, qual-

quer pai pode aceder fácil e gratuitamente ao comportamento/assiduidade e empenho do seu educando, através do seu ‘smartphone’.

- **Marta Silva e Joana Amorim** apresentaram um projeto de partilha gratuita de bicicletas no distrito de Viana do Castelo, a **Minhotacleta**. O projeto prevê a aquisição de bicicletas que estarão disponíveis em parques e infraestruturas de apoio ao turismo, podendo cada cidadão levantar as bicicletas num

ponto e entregá-las noutra diferente mediante a apresentação de um cartão ou código.

O Orçamento Participativo Jovem Portugal foi um processo de participação democrática no âmbito do qual os cidadãos com idades entre os 14 e os 30 anos tiveram a oportunidade de apresentar e decidir projetos de investimento público no valor total de 300 mil euros.

“O Governo da República encara os seus cidadãos mais jovens como parte determinante da sociedade portuguesa, pelo que se pretende que estejam cada vez mais envolvidos nas decisões coletivas, mantendo também uma atitude vigilante sobre a atuação dos organismos públicos”.

Com esta iniciativa visa-se contribuir para a melhoria da nossa democracia pela inovação e reforço das formas de participação pública dos cidadãos jovens. Esta é uma aposta no seu espírito criativo e no seu potencial empreendedor.

Neste sentido, foram realizados 20 Encontros de Participação a nível nacional (Continente e Ilhas), momentos presenciais de apresentação e debate de propostas de âmbito nacional e regional, bem como de esclarecimento e auxílio aos cidadãos jovens que pretendiam participar ativamente no processo do OP Jovem.

ALMOÇO DO “EUROMILHÕES” – 9DEZ2017



Que o pessoal gosta de conviver, é um facto! Se for à volta da mesa, ainda melhor! Daí que a “malta” vá encontrando pretextos múltiplos para se juntar. Na falta de prémio chorudo juntam-se as “migalhas” semanais e quando “já chega” só falta saber quem quer sentar-se à volta da mesa (quem não quiser associar-se recebe o equivalente!) e...marcar o dia. No dia 9DEZ2017 cerca de 20 AMIGOS juntaram-se na Quinta das Olelas...



Luís Alberto Nunes Belo



AGENTE: Tractores, Motoenchedadas, Motocultivadoras, Rossadoras

Agente da Piancho: Viatura s/ carta de condução

Telem. 937025810 - 6000 - 621 Retaxo

João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15
6000-621 Retaxo
Castelo Branco

Telefone: 272 998 218
Telemóvel: 966 266 381
NIF: 131740407



CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telemóvel: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

CIDADANIA

E se o poder pensasse a cidade com a ajuda dos seus cidadãos?

Pode uma assembleia de cidadãos ser uma espécie de segunda voz do poder político das suas cidades? É essa a ideia de um grupo de moradores de Lisboa que propôs ao município a constituição de uma assembleia deliberativa com cidadãos escolhidos de forma aleatória, para pensar "a sério" a política da cidade.

O que ganham, afinal, as cidades se os municípios se envolverem na sua gestão?

Se se recuar à Grécia Antiga, a origem da democracia está na participação do povo que ia para a ágora tomar decisões sobre a cidade e os cidadãos. Embora se possa questionar se de facto existia uma democracia na Grécia Antiga - à luz do conceito actual -, se o título de cidadão estava reservado a uma minoria da população, pode também questionar-se o porquê de o poder ter deixado de estar directamente nas mãos dos cidadãos. Pode questionar-se ainda o porquê de os cidadãos se terem afastado das instituições políticas, como comprovam frequentemente os números da abstenção.

Para a investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência, Joana Gonçalves Sá, poderá ter a ver com a "especialização" da sociedade. "Criamos especialistas em tudo, em política, em debates, em retórica, em decisão. O que não é necessariamente mau porque, em grande parte, evoluímos como sociedade porque existem especialistas". No entanto, como sistema único, "tem muitas desvantagens", uma das quais os "conflictos de interesses, o decidir em causa própria", alerta.

Foi para manter as "origens da democracia, da representatividade verdadeira dos cidadãos", por um lado, e pela "necessidade que as pessoas têm de participarem cada vez mais", por outro, que um grupo de municípios propôs à câmara de Lisboa a criação de uma assembleia deliberativa de cidadãos, para ajudar a identificar e resolver os problemas reais dos municípios.

Imagine se lhe chegasse a casa uma carta, assinada pelo presidente da câmara, a convocá-lo para fazer parte de uma assembleia onde o objectivo seria ouvir, perguntar e comentar sobre os problemas que identifica na cidade. E que, juntamente com outros

lisboetas, essas questões seriam discutidas com especialistas para que, ao fim de alguns dias, pudesse propor recomendações ao município.

Que escolhas fariam, afinal, os portugueses, se tivessem o tempo, a informação e as condições ideais para reflectir e debater as mais importantes questões da actualidade?

A ideia é a de constituir um painel de cidadãos, entre 25 e 150 participantes (neste caso lisboetas), escolhidos aleatoriamente, que teriam como tarefa aconselhar a autarquia, num exercício de aproximação entre o poder político e os cidadãos.

"Sabemos que um dos problemas do poder político é a sua falta de representatividade. Tipicamente, temos mais homens do que mulheres, de uma etnia ou duas e não representam a diversidade étnica da população. São muito mais educados do que a maioria da população e de uma faixa etária que costuma ir dos 30 aos 60 anos", explica Joana Sá. O que faz com que as suas decisões e políticas sejam "enviesadas para a visão fechada que têm", nota.

Para lá do "sim ou não"

A ideia de pôr os cidadãos a pensar a cidade não é nova. As autarquias possuem já instrumentos de auscultação das vontades dos municípios. Os orçamentos participativos são disso exemplo. Em Portugal, o número de orçamentos das autarquias para propostas desenvolvidas pelos cidadãos passou de 30, em 2014, para 118 no ano passado. Mas, apesar de os investigadores considerarem estas formas de participação positiva, acreditam que ainda mobilizam um grupo muito pequeno de pessoas.

"Apesar da ideia muito romântizada que temos do que é a participação cívica, infelizmente existe um conjunto muito pequeno de pessoas que têm o tempo, a energia, a motivação e os recursos para se fazerem ouvir nos processos tradicionais de consulta pública", considera Manuel Arriaga, professor visitante de Gestão da Universidade de Nova Iorque.

"As pessoas que pertencem a uma assembleia de qualquer tipo acabam sempre por ficar viciadas porque criam espíritos

de grupo que depois contamina a sua capacidade de tomar uma decisão independente", afirma Rui Martins, o fundador do colectivo de moradores Vizinhos do Areeiro, e um dos subscritores da proposta que foi entregue à câmara de Lisboa, em Janeiro.

O que é diferenciador nesta forma de participação é o facto de o grupo ser escolhido por sorteio, "o que parece uma coisa um pouco bizarra no início, mas rapidamente se revela fundamental", para melhor compreender a "diversidade de vozes e experiências de vida da população do que as tradicionais formas de consulta pública", destaca Manuel Arriaga, que escreveu também o livro "Reinventar a Democracia, 5 ideias para um futuro diferente".

Os participantes devem ser escolhidos a partir de uma base que contenha o registo de todos os municípios. A partir daí, é seleccionada uma amostra estratificada que represente o mais possível a população.

Num painel com estas características, observam os investigadores, serão captadas pessoas dos muitos "subgrupos" que existem nas cidades e que, de outra forma, não participariam num processo de consulta pública.

"Se pões cidadãos comuns a pensar a fundo as questões, vais gerar ideias e recomendações que vão ser bastante diferentes daquelas que os próprios decisores políticos sozinhos e os seus funcionários sobrecregarão de tempo e de tarefas conseguiram gerar", acredita Manuel Arriaga. Ao mesmo tempo, nota, está-se a dar voz a quem não "permeia os media com facilidade, nem domina o meio partidário".

Para Joana Gonçalves Sá, esta é "uma forma de pôr as pessoas a pensarem profundamente sobre um tema, de uma maneira muito pouco maniqueísta - de isto é certo, isto é errado". O que, por vezes, acaba por acontecer com os referendos. "As pessoas acabam por ser obrigadas a tomar uma posição de sim ou não". O objectivo aqui é que as pessoas tenham tempo para falar com especialistas, para pensar, para discutir entre elas para que, no final, deliberem de forma informada e ponderada.

Para que este modelo

funcione, os cidadãos devem participar uma única vez, sendo remunerados pelo tempo que dedicaram à assembleia.

Há vontade política?

Um estudo do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, de Maio do ano passado, quis analisar os impactos percepcionados pelos municípios em resultado das mudanças nos modelos de governação, sobretudo depois da reforma administrativa de 2012. Dos 2502 municípios (com mais de 15 anos) inquiridos, mais de 90% assumiu nunca ter participado em reuniões ou consultas públicas promovidas pelas juntas de freguesia ou câmara municipal.

O problema pode estar no alheamento dos cidadãos, já que quase metade (46,2%) revelou ter "nenhum interesse" por assuntos políticos, mas o fomento da participação passa também por quem tem o poder nas mãos, sublinha quem se organiza para ter uma voz mais activa na vida do bairro à cidade.

No entanto, os dois investigadores acreditam que, do lado do poder político, há vontade em ouvir o que os cidadãos têm a dizer. Joana Gonçalves Sá afirma mesmo que, com base na sua experiência, o poder político vê com bons olhos o envolvimento dos cidadãos.

"Se eu fosse decisora política, teria todo o interesse em ter ao meu dispor ferramentas semelhantes que me permitissem saber o que é que os cidadãos que eu represento preferem sobre um determinado tema", considera.

À partida, concorda Manuel Arriaga, pode existir "maior resistência da parte de quem trabalha nas instituições, políticos, funcionários, para irem aprendendo a incorporar o output (os resultados) gerado por estes processos e recomendações" nas suas decisões.

"Eu percebo que existe um medo pós Brexit, com a eleição do Trump, que existe um medo muito grande de populismo, mas acho que este tipo de propostas é exactamente uma fuga [ao populismo]", continua Joana.

Para ir da teoria à prática, a proposta do colectivo de moradores inclui também a alocação de uma verba, definida

todos os anos, que seria gasta na concretização das propostas saídas destas reuniões. "O problema deste tipo de ideias é que, por vezes, há uma diferença entre a proposta e a sua implementação. Havendo um orçamento que a câmara destinaria para este fim, teríamos a garantia de que haveria uma perspectiva de execução das propostas destes cidadãos", explica Rui Martins.

Do Canadá à Irlanda

A ser acolhida a proposta, Lisboa seria a segunda cidade no mundo a implementar um sistema desta natureza, diz Manuel. Houve já uma iniciativa semelhante, mas de âmbito nacional - o Fórum dos Cidadãos -, onde, ao longo de um fim-de-semana de Janeiro do ano passado, um painel de 15 cidadãos debateu diferentes propostas com vista a melhorar a comunicação entre os cidadãos e os seus representantes. As conclusões foram apresentadas ao Presidente da República.

Do outro lado do Atlântico, no Canadá, a cidade de Toronto criou, em 2015, um programa onde cerca de 30 cidadãos foram escolhidos, por sorteio, para aconselhar a câmara.

"Toronto é uma das cidades com mais diversidade no mundo, mas os residentes que normalmente frequentam os fóruns locais são mais velhos, brancos e mais ricos do que a maioria dos outros residentes", diz ao PÚBLICO, Peter MacLeod, especialista canadiano em democracia deliberativa e participação cívica.

Os membros do Toronto Planning Review Panel (TPRP) - assim se chama o programa - trabalham durante ano e meio. Durante esse período, ouvem informações de dezenas de funcionários da cidade e de especialistas, permitindo-lhes participar de forma "mais substantiva e eficiente", sobretudo quando se está a iniciar o processo de desenvolvimento de uma nova política.

Estas tipo de assembleias podem, no entanto, ser realizadas apenas uma única vez. No Oregon, nos Estados Unidos, por exemplo, 24 cidadãos foram chamados a deliberarem, durante vários dias, sobre a reforma da lei eleitoral desse estado. "Depois

de entrevistarem defensores de ambos os lados e consultarem peritos científicos que lhes deram informações detalhadas sobre os temas, estes cidadãos estudaram cuidadosamente as questões e concluíram os seus trabalhos produzindo uma declaração pública", descreve Manuel Arriaga no seu livro.

Na Europa, é na Irlanda que o conceito está a ser implementado de forma mais regular. Há uma assembleia, criada pelo Parlamento, que combina cidadãos com políticos que se juntam para formar uma assembleia de 100 pessoas, que têm um papel consultivo semelhante. Por recomendação destes cidadãos, foi feita uma revisão sobre a lei do aborto, assim como o referendo que conduziu à legalização do casamento homossexual.

"É uma espécie de segunda voz que permite aproximar os cidadãos de uma forma muito mais ponderada, fugindo a populismos, a manipulação, oferecendo aos cidadãos a possibilidade de reflectirem sobre os temas", sublinha investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência.

"Quanto maior êxito houver a disseminar estas ideias a nível local e municipal, mais fácil será começarmos a ter uma conversa séria sobre usar estes métodos para completar as formas que já temos de democracia a nível nacional", admite Manuel.

No Canadá, Peter MacLeod admite que gostaria de ver este modelo de participação aplicado noutros departamentos e agências públicas. "É um modelo que ainda tem muito espaço para crescer e é especialmente atraente para uma nova geração de líderes políticos que entendem a política como um processo de aprendizagem e desenvolvimento social e humano", vinca.

Em Portugal, para já, é preciso pensar o conceito num contexto local, mais do que nacional, nota Rui Martins, que acredita que quanto mais baixo é o nível de participação - da rua, ao bairro, à freguesia e à cidade -, maior é o envolvimento e mais resultados há, cumprindo-se um exercício democrático que ainda tende a ser pouco comum.

Cristiana Faria Moreira
In Jornal PÚBLICO de 26 de Fevereiro de 2018, 9:00

Ângelo Carvalho dos Santos

Construção Civil



Rua dos Fiéis, 11 Telef. 272 989 505
6000 - 621 RETAXO

Salão Paula



Cabeleireira

Bairro da Srª. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO



ZONAUTO, LDA

Reparação, peças e venda de Automóveis

Zona Industrial
Oficina, escritório e stand

Telef. 272329442
6000 - 997 Castelo Branco



